

# A ESTELA-MENIR DECORADA DA CAPARROSA

## Beira-Alta

### Nota de descoberta

Mário Varela Gomes

e J. Pinho Monteiro

Através de uma informação que nos foi gentilmente transmitida pelo Sr. Fernand'o Patrício Courado, topógrafo de profissão e residente em Coimbra, identificámos, em Outubro de 1975, a estela-menir da Caparrosa, no distrito de Viseu.

Assoma este monumento no alto da barreira aberta pela construção da nova estrada que segue de Campo de Besteiros para Vouzela (E.N. 228), ao lado esquerdo, passados cerca de 1 km após o cruzamento da Caparrosa (fig. 1). Com a face sul visível da estrada, está implantado na extrema dos concelhos de Viseu e de Tondela e das respectivas freguesias de Vila Boa e da Caparrosa. É conhecido na região por *Marco de Anta* e encontra-se no local da *Tapada da Anta*, na encosta de pequeno cabeço, hoje cortado parcialmente pela estrada referida.

As suas coordenadas geodésicas aproximadas são as seguintes:

40° 37' 52" de latitude norte

8° 5' 2" de longitude oeste de Greenwich

(segundo a Carta Corográfica de Portugal na escala 1/50 000, folha 17-A, Viseu, Instituto Geográfico e Cadastral, 1965).

Trata-se de um monólito em granito de grão médio, acinzentado, talhado e afeiçoado intencionalmente de maneira a ganhar uma forma paralelepípedica, com cerca de 2,50 m de altura acima do solo, 1 m de largura e 0,50 m de espessura. Não apresenta vestígios dos entalhes do corte da pedra, pois as arestas foram cuidadosamente polidas e as faces e perfis regularizados. O topo é arredondado, sugerindo no conjunto uma forma vagamente antropomórfica (Est. I-A). Pelo que se pode deduzir da presença dos blocos de granito e seixos de quartzo fincados e enterrados em redor da base da estela, a qual mergulha em pronunciado montículo, esta repousa no seu soco ou cama original.

As faces, orientadas sensivelmente norte-sul, estão decoradas com gravuras obtidas a picotado e apresentando distintos níveis de erosão, facto que atesta ter a estela sido gravada em várias fases. Na face sul notam-se, do topo para a base, os seguintes motivos: na parte superior distinguem-se com dificuldade, dado estarem muito apagadas pelas erosão, várias figuras circulares que constituem no conjunto um motivo que ainda não estamos em condições de interpretar; a meio da estela, uma figura rectangular com o interior preenchido por diversas linhas; sobre este rectângulo, um motivo triangular a cujo vértice superior se juntam dois círculos, e, ao lado esquerdo, um outro, este isolado (estas três figuras que ornamentam o centro da estela apresentam uma pátina intermédia entre a dos motivos da parte

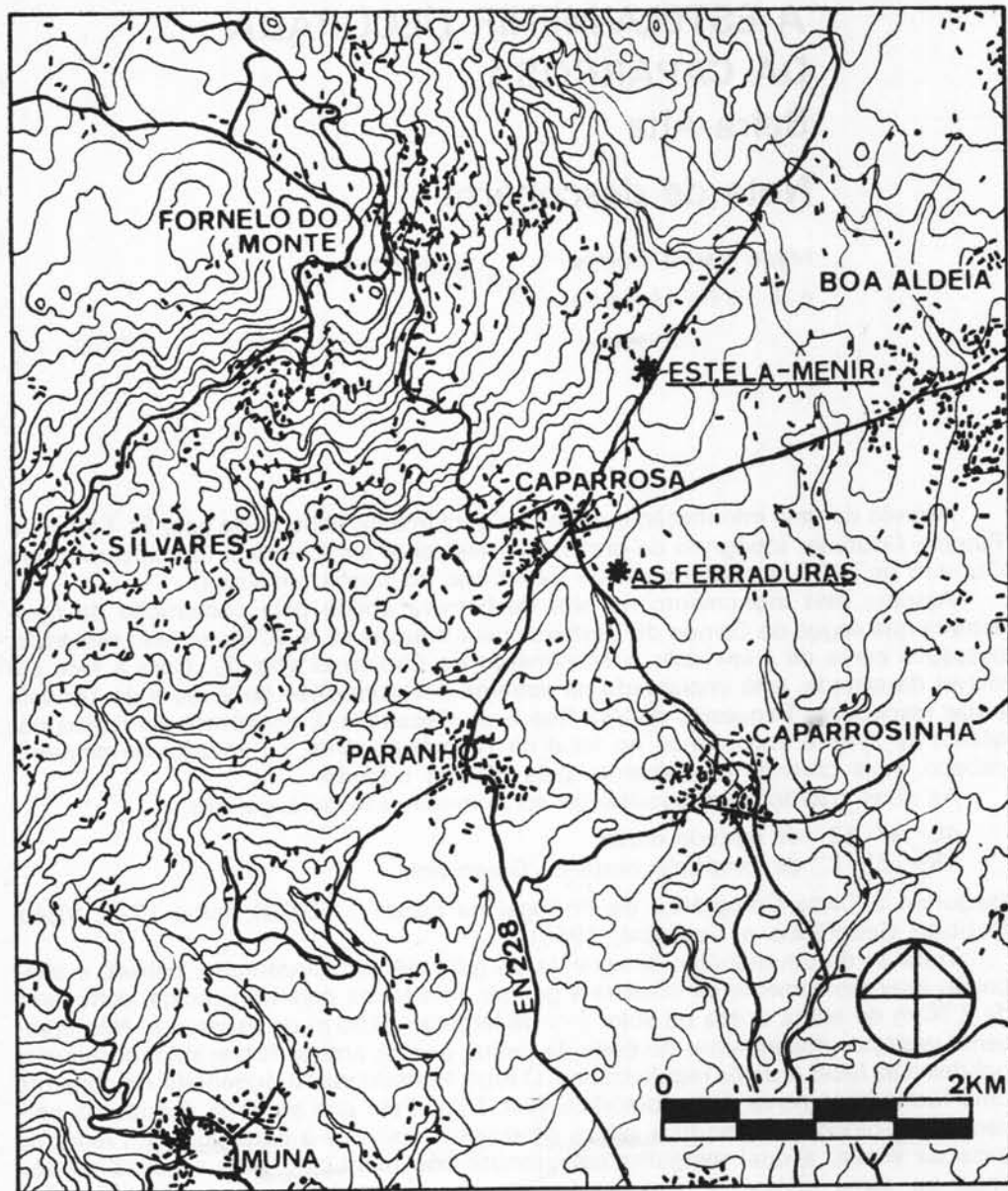


Fig. 1 - Localização da estela-menir da Caparrosa e da rocha decorada de As Ferraduras

superior e a do T representado mais abaixo); na parte inferior, uma figura em forma de T, com pátina fresca, cuja haste e braços terminam em círculos (Est. II-A).

O perfil do lado oeste mostra uma decoração profundamente gravada a picotado e posteriormente polida por abrasão, constituída por uma cadeia de losangos ligados pelos vértices, partindo de uma figura triangular, no topo, e terminando num círculo situado no terraço inferior (Est. II-B).



*Est. 1 - (A - A estela-menir da Caparrosa, vista de sul [R. VIII / 75-26])*

*Est. 1 - (B - Estela-menir da Caparrosa e alinhamento de monólitos, vistos do quadrante oeste [R. VIII / 75-6])*



No perfil do lado nascente observa-se uma composição semelhante, embora em gravura menos profunda.

No lado norte, densamente coberto de líquenes que não tivemos ocasião de retirar, é todavia possível distinguir uma cruz de Cristo e uma data (1804), ambas profundamente gravadas com picotado fresco, além de vários círculos e de outras figuras mais apagadas.

No topo arredondado foram gravadas cinco covinhas dispostas em ziguezague e uma outra, mais pequena, no lado oeste.

Entre a estela-menir e uma casa que se ergue a cerca de 20 metros a poente, dispõe-se um alinhamento de pequenos monólitos de granito, não excedendo em



*Est. II - (A - Face sul da estela, preparada pelo método bi cromático. [R. IX/75-17])*



*Est. II - (B - Perfil Oeste da estela-menir da Caparrosa [R. X | 75-3])*

altura os 0,80 m acima do solo, alguns denotando trabalho humano grosseiro e apresentando fracturas antigas, já bastante boleadas pela erosão (Est. I-B). Esta série de monólitos, alguns solidamente implantados no terreno, parece pertencer a uma antiga estrutura que estaria em conexão com a estela. Hoje, com pedras soltas preenchendo os intervalos, está integrada num muro moderno que continua pelo outro lado da estrada, agora interrompido pela garganta aberta pelas máquinas.

Da breve observação que fizemos da estela e que temos vindo a descrever parece ser de concluir tratar-se de um monumento pré-histórico que foi decorado em várias fases e que talvez estivesse em relação, dada a designação porque é conhecido e o topónimo da tapada onde se encontra, com antiga anta, constituindo, com o referido alinhamento de monólitos, uma mesma estrutura. Foi reaproveitado em data recente para marco de extrema, sinalizando, juntamente com o muro, a divisória entre os concelhos de Viseu e de Tondela.

Nas proximidades detectámos ainda uma rocha gravada com um conjunto de «ferraduras» definidas a picotado num «lajão» de xisto (cf. fig. 1 — *As Ferraduras*).

No âmbito do distrito de Viseu conhecem-se actualmente mais dois menires, embora de morfologia bem diversa, em Fataunços (decorado com covinhas) e no Bicão dos Conqueiros ou Covas, ambos situados no vizinho concelho de Vouzela<sup>1</sup>.

Dado que o monumento que ora noticiamos se encontra ainda em estudo, não nos parece conveniente discutir nesta simples nota a problemática cronológica e interpretativa que levanta, guardando-a para a monografia que lhe dedicaremos.

---

<sup>1</sup> A. Girão, 1921 — Antiquidades pré-históricas de Lafões, *Memórias e Notícias*, n.º 11 (Museu Mineralógico e Geológico da Univ. de Coimbra); pp. 52-53.

